

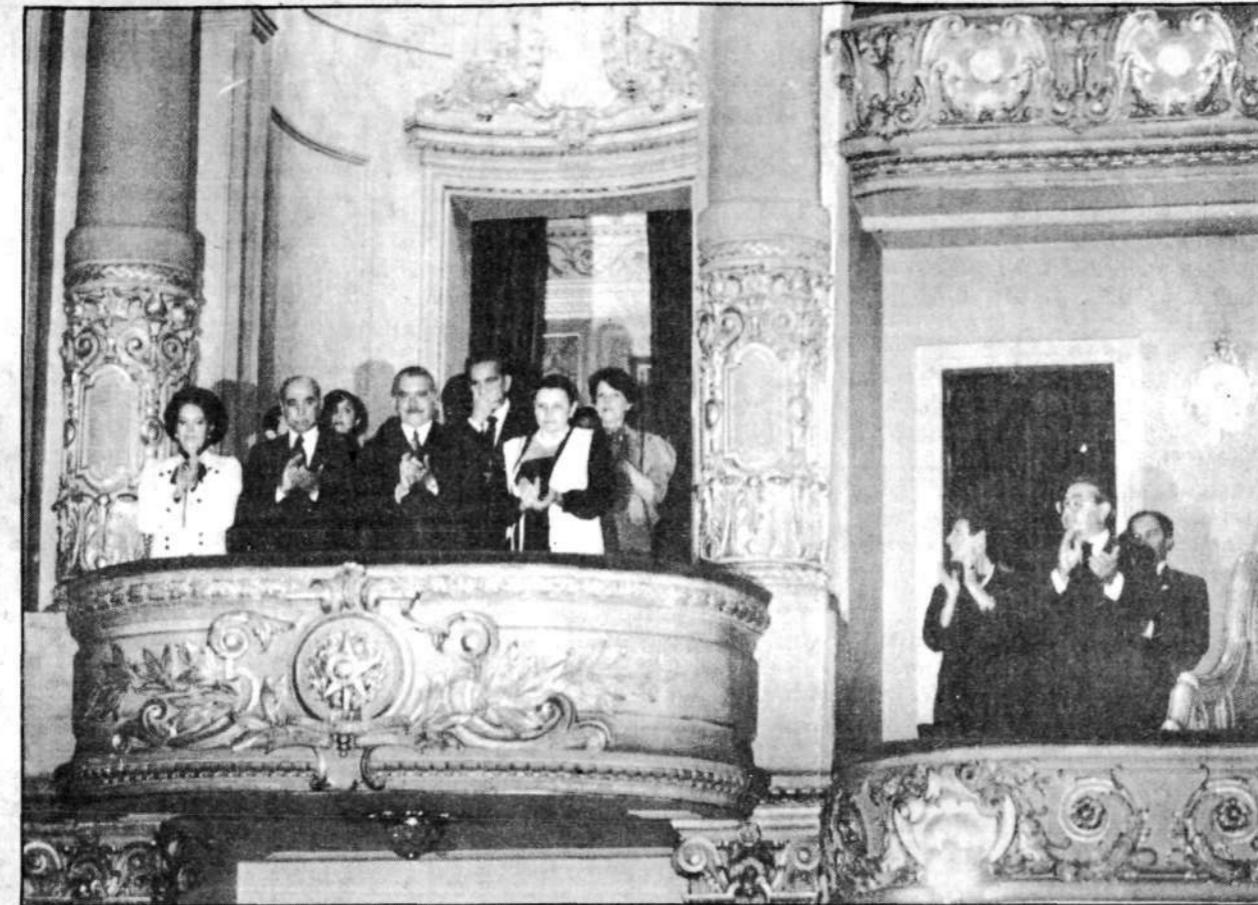
# Sarney chega para a 'Tosca' aplaudido por populares

A pré-estreia da ópera "Tosca", de Giacomo Puccini, ontem, no Teatro Municipal, teve uma atração além da soprano húngara Sylvia Sass, intérprete do papel principal: O Presidente José Sarney, recebido com aplausos de populares que o esperavam na Cinelândia. O espetáculo foi para convidados do GLOBO, que hoje completa 60 anos de fundação.

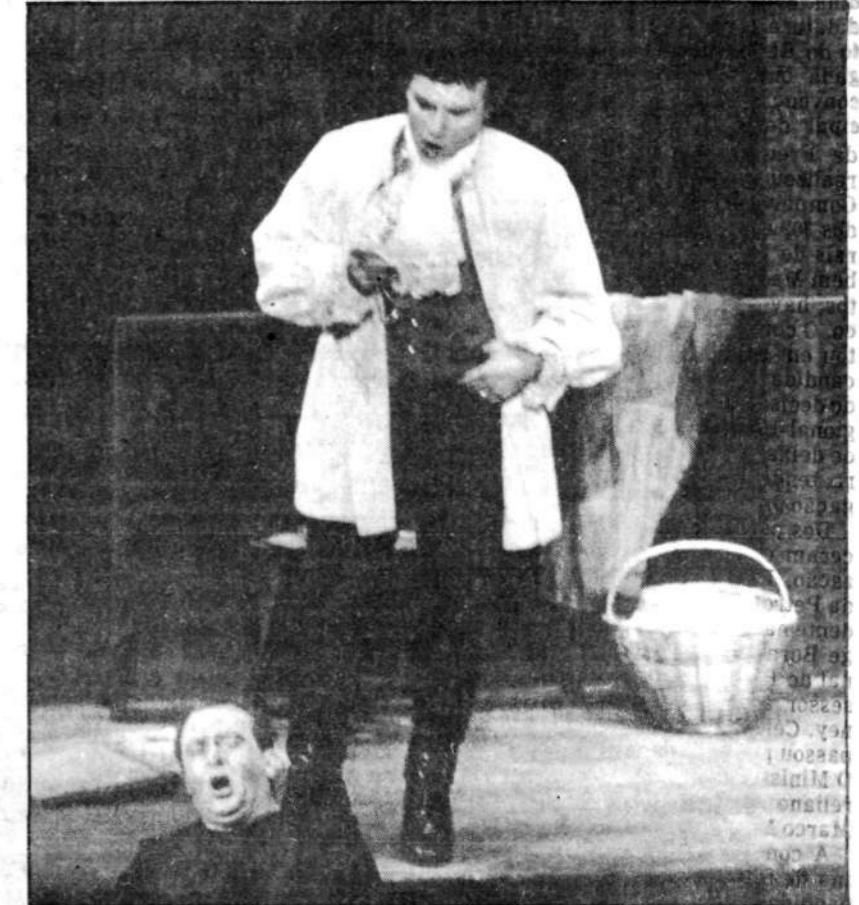
Pelo segundo dia consecutivo assistindo a um espetáculo no Teatro Municipal (no sábado esteve no concerto da pianista Magdalena Tagliaferro), o Presidente José Sarney reafirmou a importância da cultura para a Nova República, enfatizando que esta é uma das prioridades do Governo, como o incentivo aos setores econômico e social. O Presidente disse ainda de sua vontade de prestar, principalmente, a área musical. Sarney e Dona Marly assistiram à ópera no camarote presidencial, ao lado do Presidente das Organizações Globo, jornalista Roberto Marinho, sua esposa Dona Ruth, e do Prefeito Marcelo Alencar e Dona Célia. O Governador Leonel Brizola não compareceu, por ter assumido previamente compromissos familiares.

A Diretora do Teatro Municipal, Dalal Achcar, previa um grande sucesso para a temporada da "Tosca", que termina no próximo dia 11. As oito apresentações da ópera são uma realização do Governo do Estado, em promoção do GLOBO nos seus 60 anos, com patrocínio do Banerj, do Projeto Lubrax, da Varig e do Hotel Méridien. Segundo Dalal Achcar, a última encenação da "Tosca" no Rio foi em 1979, com "casa sempre cheia, como é tradicional, pois esta é uma ópera de sucesso em qualquer teatro do mundo". Dalal mostrava-se entusiasmada com a presença do Presidente Sarney no Teatro:

— Apesar de não ser um fato inédito, é um marco termos um Presidente da República vindo ao Teatro. O ex-Presidente Ernesto Geisel também vinha à ópera, mas o Presidente Sarney está entrando pelo portão



No camarote presidencial, a partir da esquerda, D. Ruth Marinho, Roberto Marinho, o Presidente Sarney e D. Marly e o Prefeito Marcelo Alencar e D. Célia



Em uma cena do primeiro ato, o pintor Cavaradossi (Giuseppe Todaro) e o sacristão (José Roque)

principal, como o público, sem utilizar a entrada presidencial. Espero que passe a ser um fato corriqueiro a freqüência de presidentes no Municipal e que com isto cresça o prestígio a todas as formas de arte — comentou Dalal Achcar, acrescentando esperar ter a presença de Sarney também em apresentações de balé.

O Presidente chegou ao Teatro acompanhado pelos Ministros das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães; da Cultura, Aloísio Pimenta; da Aeronáutica, Otávio Moreira Ferreira; os atores Eva Todor e Carlos Kroeber.

General Rubem Denis. Entre os convidados do GLOBO que assistiram ao espetáculo estavam os vice-presidentes do GLOBO, Rogério Marinho (com a esposa dona Elizabeth), e João Roberto Marinho e dona Mônica, o Diretor-Secretário do GLOBO, Ricardo Marinho, sua esposa dona Leonor; o Diretor Financeiro Arthur de Almeida e senhora; o Diretor de Redação Evandro Carlos de Andrade e dona Myriam; o Diretor Comercial Mário Bockmam e dona Luisa; o Diretor-Geral do Sistema Globo de Rádio, Paulo Cesar Ferreira; os atores Eva Todor e Carlos Kroeber.

## Convidados começam a chegar uma hora antes

Uma hora antes do início do espetáculo, o movimento já era grande no Teatro Municipal. A guarda de honra integrada por 26 homens do Regimento da Polícia Montada da Polícia Militar estava a postos com seus estandartes azuis e brancos nas escadarias externas e a Diretora do teatro, Dalal Achcar, orientando assessores e seguranças sobre o procedimento na chegada do Presidente. Os primeiros convidados também começavam a chegar e nos seus figurinos não faltaram os casacos de pele, os chapéus e os smokings. Tudo como nas mais notórias noites de gala, conforme comentou um habitué.

As 17h50m, o Presidente Sarney e dona Marly chegaram ao local e,

acompanhados por Dalal Achcar foram ao foyer visitar a exposição comemorativa dos 75 anos do Teatro Municipal. Entre as peças da mostra, que reúne desde a maquete original da casa de espetáculos aos esboços em crayons de Elizeu Visconti, chamaram a atenção do Presidente os trajes usados pelos intérpretes das primeiras récitas do teatro em 1910: "Madame Butterfly", "Rigoletto" e "Carmem".

Durante a visita, a Diretora do Municipal contou ao Presidente que as primeiras temporadas líricas do teatro foram encenadas por companhias estrangeiras. Entre elas destacaram-se as italianas La Theatral, de Walter Mocchi — que abriu o

primeiro período de espetáculos, em 1910 — a Tournée Pietro Mascagni e a Teatro Costanzi, de Roma. Depois de explicar que os esboços de Visconti são os estudos que deram origem às pinturas do teto do foyer, Dalal disse a Sarney que o Municipal já apresentou intérpretes do porte de Maria Callas, Enrico Caruso, Bidu Sayão e Gabriela Bezanzoni.

Antes de terminar sua visita à mostra, o Presidente foi cumprimentado por três bailarinas do corpo de baile do Municipal: Denise Aragão, Cristina Costa e Maria Luiza Noronha. Em seguida, ele se dirigiu ao camarote presidencial de onde acenou para toda a platéia e ouviu a execução do Hino Nacional.

O Presidente Sarney considerou o espetáculo excepcional, que honra a arte brasileira. Comentou que o planejamento cultural de seu Governo se resu-



A frente de D. Marly, o Presidente Sarney cumprimenta no palco a cantora Sylvia Sass

## Presidente e D. Marly vão ao palco para cumprimentar elenco da ópera

Ao final do espetáculo, o Presidente José Sarney e dona Marly e o jornalista Roberto Marinho e sua esposa dona Ruth foram até o palco cumprimentar todo o elenco, que no momento era ovacionado pelo público que lotou o Municipal. Também o Presidente foi bastante aplaudido, como em todas as passagens pelo interior do teatro e até o seu ingresso no ônibus que o levou ao Hotel Glória.

O Presidente Sarney considerou o espetáculo excepcional, que honra a arte brasileira. Comentou que o planejamento cultural de seu Governo se resu-

me em restaurar os valores culturais, para elevar o Brasil também a uma potência nesse setor. Ao sair do palco, o Presidente e dona Marly receberam do pequeno jornaleiro Carlos Eduardo a réplica da primeira página da primeira edição do GLOBO, como todos os demais convidados.

Sobre os 60 anos do jornal, o Presidente comentou que "O GLOBO tem prestado espetacular serviço à informação brasileira, fazendo parte da nossa história, da história de nosso País e, particularmente, da cidade do Rio de Janeiro".

## Obra-prima plena de tragicidade

Considerada uma das obras-primas de Giacomo Puccini, a "Tosca" é uma ópera em três atos baseada na peça homônima de Victorien Sardou, chamado de "Calígula do teatro" por só criar histórias trágicas, repletas de traição, suicídios, torturas, mortes e execuções. Autorizado por Sardou, Puccini chamou para fazer o libreto Luigi Illica e Giuseppe Giacosa. A estréia mundial da ópera foi no teatro Costanzi, em Roma, a 14 de janeiro de 1900. Em setembro do mesmo ano, ela estreou no Rio no antigo Teatro Lírico.

A trama passa-se em Roma de 1800. O pintor Mario Caravadossi, amante da célebre cantora Flórida Tosca, está trabalhando em uma tela na igreja de Sant'Andrea della Valle, onde se esconde o Consul revolucionário Angelotti, que fugira da prisão do castelo Sant'Angelo. O Chefe da Polícia de Roma, Scarpia, está à sua procura e acaba dando uma busca no templo, onde Caravadossi pinta uma Madalena.

Scarpia descobre que Caravadossi está ajudando o Consul revolucionário. Prende o pintor e o tortura, utilizando o fato para chantagear Tosca: oferece a vida do amante em troca do seu amor. Ela aceita, sob a condição de ter o salvo-conduto assinado, sem saber que o fuzilamento de Caravadossi já estava marcado. O Chefe da Polícia assina o documento e Tosca o mata. Caravadossi é executado e Tosca, perseguida pelos guardas de Scarpia, suicida-se, jogando-se do alto do Castelo de Sant'Angelo.